A VIDA CARIOCA

O telephone da padaria do bairro.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

Departamento de artigos para meninos

Sempre novidades para creanças

FIDALGA
em qualquer roda
é a
Cerveja da Moda

TERRENOS EM GUARATIBA

As pessoas que, com esta pagina se apresentarem na Companhia Bom Retiro para acquisição de lotes de terrenos, durante este mez e o de Dezembro, gosarão de um abatimento de 25 o/o sobre os preços abaixo.

	PRESTAÇÃO INICIAL	Mensalidade
LOTE DE 600$000 ...	30$000	— 20 PRESTAÇÕES DE 30$000
,, ,, 300$000 ...	20$000	— 20 PRESTAÇÕES DE 15$000
,, ,, 200$000 ...	15$000	— 20 PRESTAÇÕES DE 10$000
,, ,, 150$000 ...	10$000	— 20 PRESTAÇÕES DE 7$500

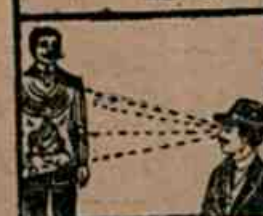
Os lotes de 600$000 são os que ficam á margem dos bonds electricos; os de 300$000 nas Avenidas Rodrigues Alves, Nilo Peçanha, Campos Salles, e Prudente de Moraes; os de 200$000 nas cinco praças; os de 150$000 nas demais ruas, conforme a planta.

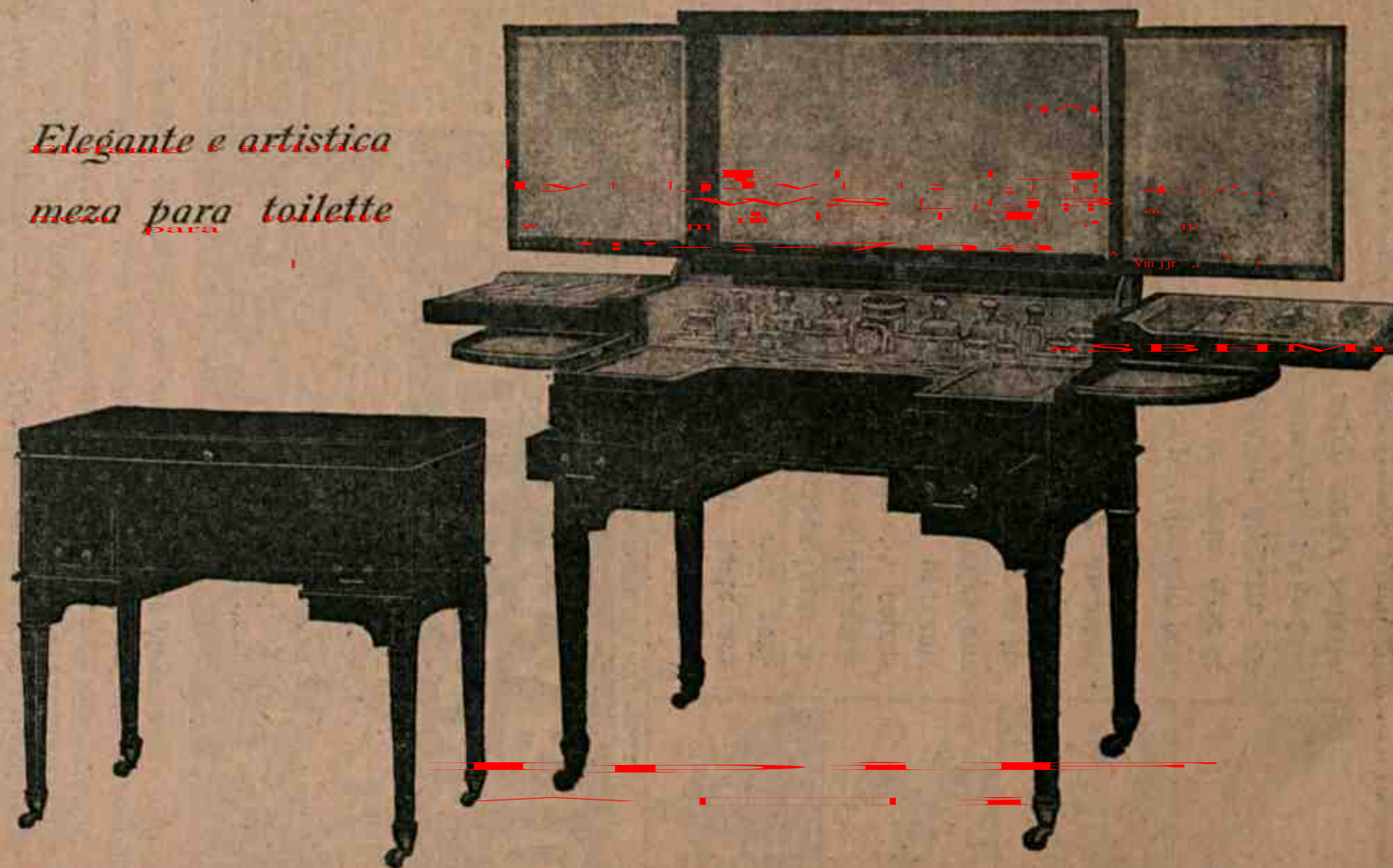
COMPANHIA BOM RETIRO

RIO — 45, OURIVES, 45 — RIO

Ha muitas pessoas industriozas e que trabalham com afinco desde o amanhecer até á noite, gastando a energia e mesmo a saude para obterem salario insufficiente para seu sustento completo. E, depois de muitos annos, advém-lhe a velhice doentia e a pobreza, como recompensa. Ignoram essas pessoas o motivo da sua desdita, pois trabalham com honestidade e nunca perdem a ocasião oferecida; entretanto, nem mesmo obtêm a modesta soma para descanço da sua velhice... Qual o motivo? Unicamente por falta de influencia ou do não sei que de dominador possuido por aqueles que adótam os ensinos do nosso Magnetismo Utilitario.

O PODER QUE PROTEGE E FAVORECE

Aquele que não tem boa aura repele inconcientemente tudo o que poderia sobrevir-lhe de bom. Nestas condições, cumpre crear o centro que atrahe a felicidade, infundir no organismo o complemento psychico que lhe falta. Taes resultados só podem ser obtidos pelos ensinos do nosso Magnetismo, os unicos infaliveis. Comprehendem uma série de exercicios mentaes e respiratórios, combinados com receitas de substancias que aumentam a producção do fluido psychico, apezar de serem inofensivas em qualquer estado de saude. E, afim de que a aura psychica assim desenvolvida póssa ter as qualidades superiores que a tornarão irresistivel, agradavel e salutar pelo simples contacto da mão, firmeza do olhar ou da vontade, daremos o meio de cada um preparar o ACCUMULADOR MENTAL, um condensador de radiações psychicas não imantavel, porém que revelará immediatamente seu poder fazendo mover o ponteiro de qualquer pequena bussola que se lhe aproxime. Operando á semelhança de fermento na massa do pão, suscitará psychicamente na aura pessoal uma modalidade favorecente das relações sympaticas, da sorte commercial ou financeira, preservando ao mesmo tempo das influencias de odio ou inveja. Quem souber o que é envotamento, hoje provado scientificamente pelos trabalhos do eminente Sr. Albert de Rochas, ex-director da Escola Polytechnica de Paris, sobre exteriorização da sensibilidade, não duvidará do effeito funesto, encalporante ou benefico que pode ser execido por uma simples influencia psychica. Conhecemos uma senhora que, indo vizitar uma pessoa da sua amizade, encontrou uma páta com vários patinhos; achou-os tão lindos que, immediatamente á exclamação de pasmo, eles foram morrendo um a um! Um fazendeiro contou-nos que aparecéra na sua fazenda um individuo dezejôzo de possuir um dos melhores cavalos que ali existiam. As instancias do comprador foram tantas quantas as escuzas do proprietario: o negocio não se realizou. No dia imediato o melhor cavalo amanhecêra morto por simples influencia da praga do desconhecido! Quando alguem come uma fructa ou qualquer outra coiza junto a um gulozo, quazi sempre a fructa desprende-se das mãos! — O nosso magnetismo ensina a conjurar todas essas influencias, neutralizam o mal, e conseguintemente habilitam a reassumir a pozição feliz de que se tiver decahido por algum d'esses exportamos invenciveis, aperarve todos os meritos da pessoa que é d'elles victima.

Magnetismo Pessoal para dar sorte nos negocios, nas pozições sociaes, fazer cazar bem e depressa, descobrir as coizas occultas e prevenir contra os males que possam surgir no futuro. Magnetização de plantas e animaes. Arte de erguer corpos pezados sem ponto de apoio. Arte de ganhar dinheiro, estabelecer negocio, obter maior salario.

Preço do Accumulador Mental: *Trinta e tres mil réis.* **Preço do Magnetismo Utilitario:** *Dez mil réis.* Os pedidos de fóra devem vir com o vale postal endereçado a LAWRENCE & C., rua da Assembléa 45, Capital Federal.

Redacção e Officinas : — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. — ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 439 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 18 — NOVEMBRO — 1916 — ANNO IX

Democracia

A Prefeitura do Districto Federal, normalisando por meio de praxes irregulares a irregularidade anormal dos seus negocios attingidos pelos grandes erros causadores e pelas consequencias funestas das crises dominantes, adoptou como regra invariavel para o pagamento dos honorarios devidos aos empregados municipaes, uma odiosa injustiça baseada no monstruoso absurdo de um previlegio contrario aos direitos constitucionaes e aos igualitarios principios democraticos.

No começo de um mez, ao fazer o pagamento dos seus funccionarios, a Prefeitura opéra em escala descendente, vindo dos altos para os pequenos postos. Paga, primeiro, ao Prefeito e seus auxiliares, aos intendentes e empregados do tumultuoso Conselho Municipal, em seguida retribue os problematicos serviços prestados pelo brilhante estado-maior estabelecido nas varias directorias e, descendo em busca dos obscuros cidadãos investidos de funcções subalternas, continúa a pagar até que, ao chegar ás classes humildes dos serventuarios sem protecção e cheios de necessidades, suspende o pagamento por falta irremediavel de verba.

No mez seguinte, dispondo de novo numerario, em vez de pagar á pobre gente a quem nada poude dar em mez anterior, a Prefeitura, guiando-se pelo criterio da injustiça e procurando os ditosos nomes dos chefes e sub-chefes na tenebrosa escala propicia á bôa sorte dos previlegiados, pontualmente paga o venturoso Prefeito, fica em dia com os felizes edis, satisfaz os invejosos directores e augmenta a sua insolvavel divida com os obscuros funccionarios abandonados á exigencia feroz de credores alarmados.

Os poderosos senhores solemnemente installados na confortavel commodidade dos altos cargos municipaes, além dos fartos recursos proprios, dispõem, para vencer o aperto ephemero de difficuldades occasionaes, de todos os meios que o prestigio inherente ás elevadas posições officiaes assegura a quem as exerce. Não conhecem, o horror da miseria invadindo a tristeza dos lares ameaçados, não têm a occasião de luctar contra a voracidade implacavel dos prestamistas crueis. A' esses, como amoravel mãe carinhosa, a Prefeitura, que elles dirigem, envolve no dadivoso manto das generosas predilecções facilitando-lhes a vida e amaciando o chão sob os seus nobres pés de entidades superiores.

Os outros, os apagados serventuarios incapazes de um momento de brilho no luxo mundano dos aureos salões da grande elegancia, os ingenuos seres que não frequentam os mesclados circulos de onde sáem as sagradas ordem dos summos paredros, — os obscuros, os humildes, os pobres, os desprotegidos, — justamente aquelles sem cujo diario esforço o formoso plaustro da Prefeitura ficaria emperrado nas regiões pantonosas do seu trajecto, — vejetam no ultimo plano da consideração dos altivos magnatas e só são pagos pela piedosa intervenção providencial do Presidente da Republica ou por falta de superfluidades em que se gaste com estrepito esplendoroso o dinheiro do municipio.

Os cavalheiros a quem as circumstancias collocaram na elevação das cathedras infalliveis de dirigentes, para provar que essas circumstancias não são desgraçadas consequencias de acontecimentos extranhos á vontade e contrarios aos interesses dos municipes, nas occasiões por desventura nossa tão frequentes, dos apertos e difficuldades, deveriam retratar o esplendor das suas personalidades na serena belleza de actos publicos de abnegação.

Esquecidos de pratical-os, preferindo a molleza annual do conforto ás virtuosas agruras do estoicismo, os governantes descarregam sobre o lombo fragil dos pequenos funccionarios, esmagando-os sem um pensamento de piedade, o peso bruto em que se converteram os repetidos erros dos manda-chuvas desmiolados.

Os exemplos da abnegação, nesta encalacrada capital da maior republica latino-americana, sobem de baixo buscando penosamente os aurificos annos em que resplande, rutilando na gloria do poder, o victorioso egoismo.

No dizer de um velho pensador eloquentemente repetido pela erudição do sr. Barbosa Lima, a Republica é a virtude.

Louvemol-a, pois, na austereza com que os poderosos sobrecarregam o fardo terrivel dos fracos, e não prestemos ouvidos á voz rude de quem, ao historico sol de Novembro, perguntou em que se transformou o regimen de egualdade e justiça fundado em 1889.

A Polonia independente

O KAISER — Serás livre! Inteiramente independente! Formarás um estado rigorosamente automono? Escolherás para teu soberano o nobre que te agradar, comtanto que seja o principe que eu indicar.

A RUMANIA EM GUERRA

A VIGILIA DAS ARMAS EM BUCAREST

De Bucarest, o Sr. Robert de Lezeau, correspondente do FIGARO, de Paris, consagra dois commovedores artigos a Rumania em guerra, aos grandes dias historicos durante os quaes foi notificada ao povo a decisão adoptada pelo Conselho da Corôa.

Essas paginas pungentes dizem respeito a acontecimentos muito importantes para que não se tornem de uma interessante actualidade.

Foi após a sessão do Conselho da Corôa de domingo 27 de Agosto que a entrada em guerra da Rumania, ao lado das potencias da «Entente» officialmente se annunciou. A noticia espalhou-se como um rastilho de polvora através de Bucarest.

O Conselho da Corôa, com o fim de evitar os ajuntamentos e as manifestações inuteis, havia sido convocado, secretamente, na residencia real.

Depois de ter o Sr. João Bratiano brevemente indicado as razões nacionáes da intervenção rumena, os assistentes, muito commovidos, esperavam, com a garganta apertada e o coração palpitante, que o soberano tomasse a palavra.

«Elle o fez, escreve o Sr. de Lezeau, com uma simplicidade e uma grandeza que, em alguns instantes nos revelaram esse soberano muito respeitado, porém, frequentemente, demasiado modesto; em uma palavra, manifestou-se um rei popular, nacional, um grande rei».

«Já não é o rei da Rumania, exclamava, á noite, com um jubilo delirante, o grande poeta Octaviano Cogas; é o primeiro rei dos rumenos».

Depois de haver longamente hesitado, declarou o rei aos ministros:

«Presidentes das Camaras e chefes de partidos reunidos, depois de ter examinado todas as razões que deviam dictar a minha resolução, não hesitei em sacrificar as minhas preferencias pessoaes ao interesse do paiz. Venci-me, a mim mesmo, e fortalecido por essa victoria, dei a minha approvação real á decisão do meu governo. Graças ao meu exercito e ao meu povo, com concurso de todos, faremos a grande Rumania».

Ao proferir essas palavras, o rei tinha os olhos humidos de lagrimas. Era profundamente sincero. Essa victoria alcançada contra si proprio, a que elle se referiu, fôra obtida com lucta. Asseguraram-me que na vespera elle disséra á rainha, mostrando-lhe uma photographia do castello de Sigmarengen: «Brinquei na minha infancia sob essas bellas arvores. Não as verei mais».

Quando o rei terminou sua declaração, todos os ministros e chefes de partido successivamente tomaram a palavra.

Os mistros, amigos do partido germanophilo, se apegaram aos sentimentos de uma neutralidade malevola, mas o Sr. Carp, com os seus respeitados 80 annos, foi escutado com especial attenção.

O velho luctador germanophilo — que desde 1878 não tem mudado de opinião um só segundo — pronunciou, com geral estupefação, as seguintes palavras:

«A Rumania declara guerra á Austria-Hungria. E' para mim uma guerra de dôr. Dou á patria os meus tres filhos, que amanhã partirão para á lucta; mas, desejo de coração que o meu paiz seja vencido. O systema de alliança que elle adopta, só lhe póde ser funesto, e elle se salvará, unicamente se abandonar a senda em que penetra; d'ella sómente se afastará agora pela derrota».

Com grande bondade, dirigindo-se ao Sr. Carp, o rei lhe pediu que retirasse palavras que só podiam ser inspiradas pela colera.

Não, senhor, replicou o Sr. Carp ; fallei com persuasão e após haver reflectido. Disse que desejava a derrota do meu paiz ; eu deveria ter dito o seu esmagamento.

Um silencio profundo succedeu a essas palavras. E toda a gente disse comsigo que o Sr. Carp se achava mais velho do que se suppunha. Foi, sem duvida, o julgamento mais indulgente que se poderia conceder a esse homem, cuja existencia, toda de honra e probidade, não merecia esse triste coroamento.

O rei despediu os membros do Conselho, abraçou o Sr. Pelispeco, estendeu a mão a cada qual e as duas mãos ao Sr. Carp. Como se observasse a um ministro espirituoso o gesto do soberano, elle respondeu : «Foram as condolencias».

Nas ruas, que a multidão começa a invadir, cáe a noite. Nas ruas, os gritos, cada vez mais formidaveis de VIVA A FRANÇA!, respondem aos de VIVA A RUMANIA !.

Resôam as trombetas. E' o decreto de mobilisação, que um official vem lêr em voz alta, á sombra de uma bandeira, em cada canto de rua. Esse decreto não é longo. Aquelles que o ouviram, querem ouvil-o ainda e seguem mais longe o arauto e a bandeira. Foi entretanto, necessario muito tempo para terminal-o, pois cada phrase era interrompida pelos bravos freneticos da multidão.

Uma turba immensa, accumulada deante da embaixada de França, reclama uma bandeira tricolor ; uma lhe é dada. Depois, o ministro de França, Sr. de Saint-Hilaire, teve de apparecer á sacada. Em algumas palavras vibrantes, interrompidas por acclamações enthusiasticas, elle saudou as bandeiras reunidas da Rumania e da França.

E' noite. A multidão augmenta ainda. Um batalhão vela, armado, ás portas das legações da Allemanha e da Austria. Essa precaução era inutil. A multidão hoje só quer acclamar ; não sabe amaldiçoar. Apprendera depois.

O dia immediato foi, disse o Sr. Robert de Lexeau, o dos diplomatas «desilludidos e desolados», que reclamavam os seus passaportes com manifestações differentes, conforme os seus temperamentos.

L'Information Universelle

Um jornal da famosa capital paulista, enxergando uma bisbilhotice compromettedora sobre os livros em que se registram os negocios financeiros de S. Paulo, chegou a espantosa conclusão de que o sabio governo da Paulicéa gasta um vasto dinheiro, inteiramente perdido, com a imprensa do Rio. O nosso collega, desconfiado como bom filho da terra feraz dos bandeirantes, chega a suppor que ha, num dos jornaes cariocas, um adiposo escriba elegante subvencionado mentalmente para endeosar com a venalidade literaria dos seus louvores a um grupelho de politicos situacionistas. Não acreditamos na veracidade dessas audazes insinuações, porque os governantes paulistas, tradicionalmente honestos, não desceriam á tolice immoral de alimentar, em proveito pessoal de amigos, a frivolidade mundana de um rabiscador de aluguel.

Crise e conforto

O CREADO — Não está, minha senhora. O Snr. visconde partiu hontem para Buenos-Ayres.
ELLA — Oh! Eu queria saber si elle acceitava algumas cadeiras para uma festa.
O CREADO — Acceita, com certeza. Elle tem todos os moveis hypothecados.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Journal hebdomadaire consagré aux interets de qui pague bien

INDUSTRIE — COMMERCE — FINANCES — POLITIQUE — CAVATIONS

Apparait touts les sabbades — Organe allié

N. 1023 | 18 — Novembre — 1916 | Prèce 300 rs.

ARTIGUE DE FOND

La quastion orçamantaire dans la Sénat donne motif a nouvelles encrenques.

Les orcements passèrent dans la Chambre et furent remettus au Sénat comme a dit avec tant justesse et precision le senateur Lopes Gonçalves.

Chegués au Sénat ils furent comme était d'esperer distribués à la commission de Finances, comme a affirmé tantbien avec non mineure raison et discrétion le senateur Pires Ferrier.

Commença l'encrenque.

Les relateurs des differentes pastes non satisfaits du service fait dans l'autre maison du Congrès, par une ciumade explicable entre membres d'une corporation politique comme celles du Monroe et du palacet du Comte des Arcs, de la partie des senateurs pour acher tout le travail prompt sans consulte a ses graves responsabilités, achèrent que le travail de la Chambre était une porquerie, indigne d'un Parlament adianté comme le notre au sein daquel se comptent personalités eminentes par sa capacité, intelligence et même genie comme Azerède, Pires Ferrier, Lopes Gonçalves, Inde du Brésil, Arthur Lemos et autres parèdres non moins conspicus et pour cet motif resolvurent emender tout autre fois botant à bas tout qui la Chambre avait fait.

L'analyse des orcements faite par les relateurs du Sénat preuve à la satieté que les relateurs de la Chambre sont unes bêtes carrées, qui de travail orcementaire entendent tant comme nous touts avec exception de Mrs. Napoléon Reys et Murier Guimaraens entendons de japonais.

Esperons la reposte.

Quand les orcements voltèrent a la Chambre les relateurs de cette prouveront de la même manière que les relateurs du Sénat sodt unes bêtes cubiques et qui de travail orcementaire entendent tant comme nous except Mr. Candide Lague entendons de Sankrit.

Le motif de cettes brigues et de cettes disputes entretant est bien simple. Le particulier qui tient sa casa bien gouvernée (et c'est une chose très difficile d'encontrer aujourd'hui en jour) quand fait son orcement comence pour formuler cette proposition : je gagne um compte de réis, pour exemple ; logue, comme dit avec tant perspicace Mr. Seabre, je peux gaster un compte de réis ; pour consequence distribuons cet compte :

Maison	250$000
Comide	450$000
Lavadière	35$000
Cuisinière	35$000
Ame sèche	25$000
Roupe et botique et choses miudes	155$000
Total	950$000
Salde	50$000

Cette salde fique pour les dispenses imprévues et la majeure partie des fois est consumé en choses utiles si le cidadon du compte de réis a intelligence. En cas contraire est boté fore en derrèglements idiots.

Puis bien ! pourquoi le Congrès ne fait le même que le particulier ?

Dizent aucuns deputés nos amis auxquels nous avons dirigé cette interrogation qui commence pour le Congrès, ni le Gouverne, ni le Thésor, ni le Tribunal de Comptes ni personne ou repartition aucune savoir quelle sera la rente du pays dans l'an pour lequel se va voter l'orcement. Pour cet motif ne sabant pas quelle será la rente se vote em premier lieu la depense et depuis se traite de donner au gouverne les moyens d'arranguer du peuve pour intermède des imposts l'arame necessaire pour couvrir les dites depesses. Si cettes excedent la recette se tome argent emprestó ou se fabrique denier et se faite une petite emission.

Comme se voit tant raison tient la commission de Finances do Sénat en son opinion sur la commission de finances de la Chambre comme la commission de Finances de la Chambre en son opinion sur la commission de Finances du Sénat.

Amen.

Je même

LITERATURE, ETC

CONTRIBUTION POUR LE FOLK-LORE

Alfaiat veut thesoure
Sapatier veut tripéce
Menine bonite veut argent
Femme vieille veut converse.

Arthur Murier

—

La rue des Laranjeires
Est compride et sans largoure
Les menines qui là meurent
Tient jambes de saracoure.

Coin Hacke

—

Ah menine rogue a Dieu
Que je rogue a Saint Vicent
Que nous ajounte a nous deux
Dans une case sans gent.

Louis Cartaille

—

J'ai compré un vintém d'oeufs
Pour tirer la geration
Le pint mourra dans la casque
Je ne tient fortune non.

Aggripin Azevede

—

J'ai planté un piéd de çuive
Au quintal du seigneur Joseph
Le vent leva les feuilles
Le tale fiqua de pied.

Dunxtice d'Abranches

—

Cachourrigne lat, lat
En bas d'une figuière
Calez la bouche cachourrigne
Ne sejez pas candondonguière.

Lupin Petit-fils

—

Calez la bouche rouligue
Que la cobre je vais mater
Les œufs qu'elle a mangé
Elle tera de paguer.

Louis Dimanches

—

Cannigne verte, verdinhe
Cannigne du cannaviel
Je fus déjà maitre de sucre
Aujourd'hui suis officiel. (*)

Joseph Beterre

—

Le roi manda me convider
Pour me caser avec sa fille
Qu'il me donneiait de dot
Europe France et Bahie.

J. Stouvre

—

Pequenes tenez cautelle
Vous ne connaissez le monde
Aprendez a nader bien
Qui sinon vous irez au fond.

Elie Martin

—

Crave blanc, crave rouge
Crave de toute nation
Si crave mude de cœur
Qui faira qui tient passion ?

Antonin Freire

—

Cachourre qu'engoule os
En aucune chose se fie
Quand je vois femme vieille
Je tome la bença et l'appelle de titie.

Joaquim Pires

—

Comme les passarignes voent
Au milieu de la nuit escure
Ainsi seront mes soupirs
Sur la tienne sepulture.

Thomas Rodrigues

(*) Ceci est vers mais n'est pas verité. Aujourd'hui je sui mais c'est ministre. — J. B.

EM DIA DE MODA

INSTANTÂNEOS

A COR NEGRA DA TEZ

Verificou-se que a côr negra da tez não só depende da luz e do calor do sol, mas tambem da humidade da atmosphera.

Os homens mais negros da Africa, por exemplo, encontram-se na Guiné, região onde cahem annualmente grandes chuvas. Em compensação os habitantes da zona secca do deserto da Nubia têm a pelle avermelhada.

ENTRE CREADOS

— Você já notou como o José está ficando com os hombros torcidos ?

— Eu explico. O patrão está medonhamente crivado de dividas, e elle não faz outra cousa senão encolher os hombros, todo o dia, a despedir credores!

BOM NEGOCIO

O freguez entra em um estábulo, e pergunta ao dono :

— Quanto leite dão por dia suas vaccas ?

— Vinte litros.

— Com isso você não póde ganhar muito dinheiro.

— Sim : mas eu vendo quarenta.

INSTANTANEOS

O REI ALBERTO

Belgica. Nas trincheiras da vanguarda, com o olho fito nas fronteiras linhas allemãs e com o dedo no gatilho, vigilantes, os valorosos soldados belgas esperam o signal de fogo.

A' rectaguarda, em sitio que os elevados tiros da artilharia inimiga revolvem de espaço a espaço, o movimento das tropas que se retiram da frente e das forças que avançam para substituil-as, é intenso e continuo.

Soldados em descanço, formando grupos, conversam com despreoccupação, indifferentes ao sibilar pesado das grandes balas que passam.

Perto da tenda do Rei, varios soldados, constituindo um grupo alacre, interrogam a um camarada que voltava de Londres, onde permanecera em tratamento por espaço de dois mezes.

O interrogado, contente e loquaz, descrevia com largos gestos e abundantes palavras a extensão e a gentileza da affavel hospitalidade londrina e depois de contar mil cousas edificantes, concluio por affirmar com alegre convicção:

— Passei como um rei.

Dentro da tenda, ouvindo essas palavras, o Rei Alberto, sorrindo, exclamou no meio dos seus ajudantes:

— Coitado! Deve ter passado muito mal.

Campeonato de fusil

O concurso annual do Tiro n.º 7, sahindo vencedor o campeão Sr. Alfredo Eugenio George.

O JOGO DA GUERRA

O jogo da guerra não é somente divertimento de militares. Os civis tambem o apreciam.

A classe em que elle encontra porém mais adeptos é a dos cinco aos dez annos.

Dois pequenos, filhos de um capitão do exercito brincavam de guerra.

Paulo, de 6 annos, organisou um forte com dois caixotes, e bem abastecido de munições, calhãos de diversos tamanhos, resistia victoriosamente ao assedio de Francisco, de 7 annos.

O pai assistia com interesse á luta.

Como ella se prolongasse sem resultado para o sitiante, contrariando assim todas as teorias bellicas do capitão, elle chamou o Francisco e disse-lhe:

— Menino, se você tomar a praça em dez minutos, ganha dez tostões.

Neste momento o capitão é chamado, para attender a uma pessôa, e ao voltar, dahi a cinco minutos, já encontrou a luta terminada.

O Francisco tinha tomado a fortaleza, onde plantara a sua bandeira, e o Paulo estava seu prisioneiro.

O pai, com satisfação, chamou o vencedor e disse lhe:

— Muito bem! Tome os dez tostões. Agora conte como foi que você tomou a praça tão depressa.

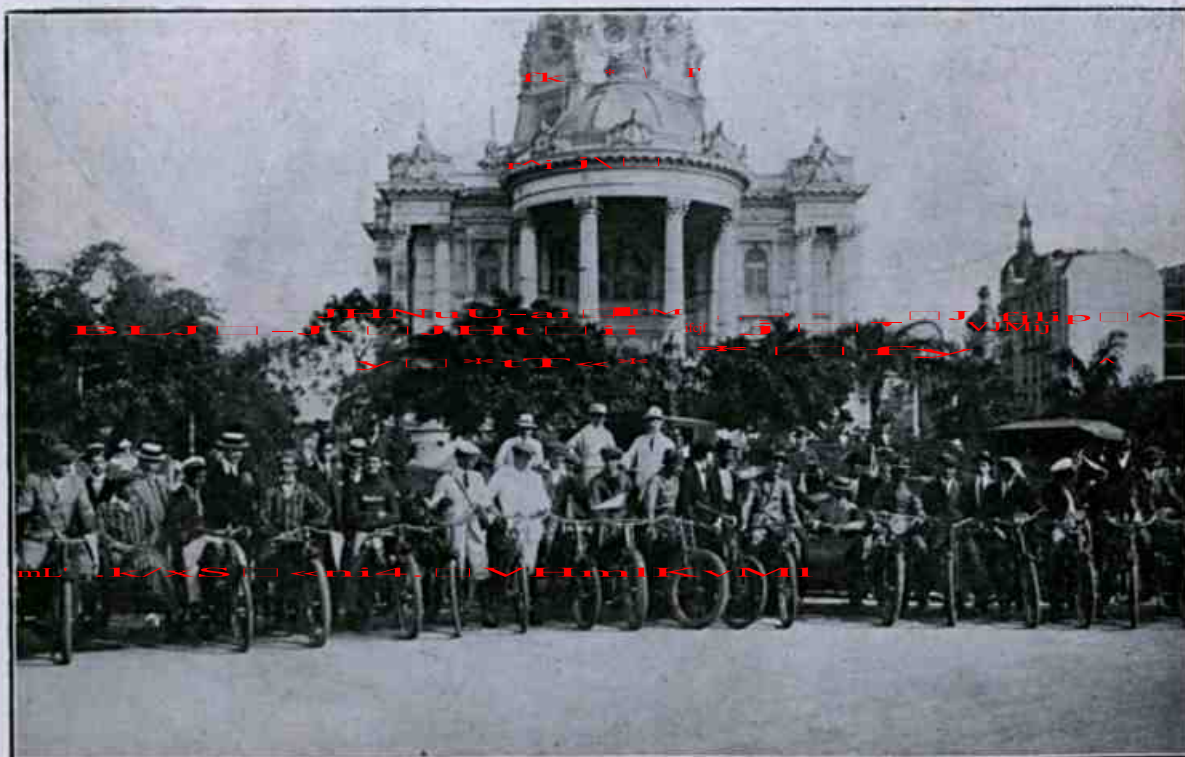
— Muito simplesmente, respondeu o heróe; prometti quinhentos réis ao commandante.

BRITES

INSTANTANEOS

Organisou-se uma companhia de exploradores que se destina a engraxar diariamente as botas do presidente Wenceslão Braz. Essas illustres botas presidenciaes serão engraxadas gratuitamente. Apezar disso, a Companhia espera que antes do fim do quatriennio, com os lucros divididos por ella, os seus accionistas estejam millionarios, pois com os habitos de independencia que os caracterisam, todos os politicos sem principios irão altivamente engraxar as botas, por mais dois tostões, no eminente engraixate onde as engraixa o glorioso Presidente da Republica.

Pedem-nos para declarar que o dr. Francisco Salles, honrado senador mineiro, sempre que vae ao barbeiro, da-lhe, não uma vasta prata, mas um modesto nickel de gorgêta.

Club Motocyclista Nacional

Partida para disputa do Campeonato do Kilometro.

O continuo Romão

Em 1907, quando o dr. Carvalho Britto era secretario do Interior em Minas, entre os continuos do seu gabinete havia um creoulo esperto, vivo, intelligente, todo attencioso e cheio de mesuras — o Romão.

Esse exemplar funccionario sempre se referia ás altas autoridades do Estado com o maximo respeito e acatamento.

Tilintava a campainha do telephone, ao lado. Romão, pressuroso e solicito, corria ao apparelho; depois, empunhando o phone, e todo curvado:

— Sr. dr. Carvalho Britto, S. Ex. o sr. dr. João Pinheiro da Silva, presidente do Estado, pede a V. Ex. a fineza de vir ao apparelho.

Outra vez, collocando respeitosamente um cartão em cima da mesa do secretario:

— S. Ex. Revma. o Exmo. Sr. D Silverio Gomes Pimenta, Arcebispo de Marianna, deseja fallar a V. Ex.

Ou então era um officio que apresentava ao seu superior, todo curvado e cheio de mesuras:

— Officio do Exmo. Sr. dr. João Braulio Moinhos de Vilhena Junior, secretario das Finanças.

Certo dia, o dr. Carvalho Britto, enfastiado com tanta *excellencia* e tanto *senhor doutor*, chamou o continuo de parte e lhe disse:

— Romão, não precisa usar tantos qualificativos quando você annunciar qualquer pessoa. Empregue apenas os nomes proprios.

Pouco depois, recebendo, na sala de espera, um cartão do sr. Julio Bueno Brandão, vice-presidente do Estado, para entregar ao secretario do Interior, o continuo chegou á porta do gabinete e gritou:

— Britto, aqui está o Bueno que deseja falar-lhe.

JOTA TIL

Praça Affonso Penna

— E' um exquisitão aquelle nosso amigo: detesta as italianas.

— Não parece.

— Porque?

— Em casa d'elle ha venezianas por todos os lados.

NA HORA DO FOOTING

TELEGRAPHO SEM FIO

(SERVIÇO DE ULTIMA HORA)

MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES — *Itamaraty*. — A fraternal harmonia republicana que deve enlaçar nos seus tentaculos de affecto os abnegados servidores do Estado e a suprema conveniencia do serviço prejudicado pela injusta suspeição confirmada pelas circumstancias, exigem a vossa formal intervenção no escabroso caso que serve de thema aos escandalisados funccionarios da repartição dirigida pela formosura elegante de vossa interinidade. Têm apparecido, commentados sem benevolencia, numa velha folha matutina de gloriosas tradições, minuciosas informações de factos occorridos em vosso ministerio e relatorios de favores concedidos ou de facilidades toleradas a este ou aquelle empregado. Os vossos subordinados, ainda os que não foram attingidos por esses commentarios, attribuem essas declarações, essas e as que se referem a vossa bella pessôa, á incontida falta de lealdade do famoso auxiliar do Consulado Brasileiro de Genova. Ao exercer a vossa intervenção em favor do jovem delator, lembrai-vos de que Georgino Avellino, trahindo os seus superiores e compromettendo os seus companheiros, não pretendeu demonstrar ausencia de seriedade, — quiz, apenas, de accordo com o programma jesuitico do arrivismo, conquistar as bôas graças de um jornalista hostil á vossa gorda figura e arrancar uns louvores desinteressados ao combativo jornal em que se ataca a vossa ephemera gestão ministerial.

THEATRO

Lugné Poe, Suzanne Desprès e mlle. Verneuil, recentemente chegados a esta capital e que vão offerecer ao publico carioca uma explendida serie de espectaculos no Theatro Municipal.

Ler e escrever é o maior dos prazeres; o ignorante é verdadeiramente pobre.

AYAR.

Os gatos têm trinta dentes e os cães quarenta e dous.

Um grupo de italianos, naturaes de Maratea, entre os quaes vê-se alguns que já morreram na guerra.

NUGAS E BISCATES

O ANNEL PERDIDO

A campainha electrica sôa estridentemente.

— Pode entrar! grita de dentro uma voz.

Abre-se a porta, a um impulso exterior, e entra um janota, correctamente vestido, perfumado, com um grande brilhante faiscando no alfinete da gravata.

— Foi o senhor — diz elle ao dono da casa, um velho respeitavel — que annunciou n'*A Noite* ter achado um annel de ouro na praia do Flamengo?

— Sim senhor!

— E disse que elle tinha encravado um brilhante de valor?

— Justamente.

— E' na verdade valioso esse diamante?

— E' uma pedra rara.

— E o senhor está disposto a entregal-o a quem lhe der os signaes exactos?

— Declarei isto no annuncio.

O janota deu um suspiro:

— Eu perdi!

— Foi o senhor quem perdeu o annel? atalhou o velho. Dê me então os signaes, que eu lh'o restituirei. Quaes são os signaes?

— Não, eu não perdi o annel. Perdi uma aposta de cincoenta mil réis. Eu apostei com um amigo que este annuncio era uma *blague* ou talvez um reclame, pois achava impossivel que, na crise actual, alguem, encontrando um objecto de tanto valor, tivesse a ingenuidade de procurar o dono pelos jornaes para lh'o restituir. Emfim... vi uma cousa rara.

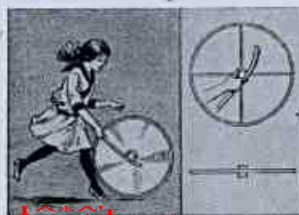
E sahiu.

C.

A experiencia ensina-nos a desconfiar de tudo, e muito particularmente de nós mesmos. — CONDESSA DASH.

Os homens alcançam o seu maior peso aos quarenta annos e a mulher aos cincoenta.

Um novo brinquedo

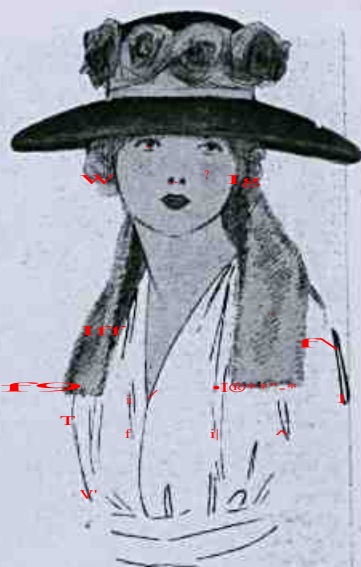
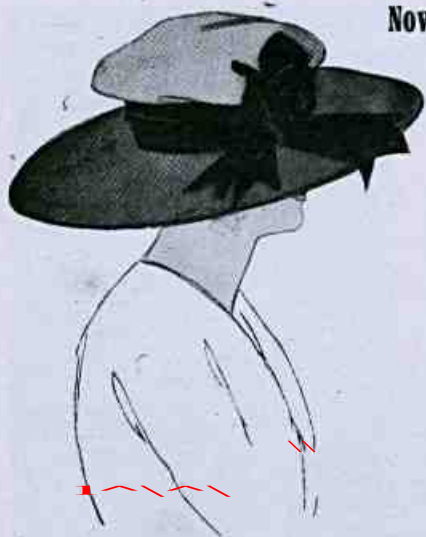
A gravura acima mostra um importante melhoramento feito num brinquedo muito nosso conhecido: o arco que os meninos fazem rodar no chão com um pequeno bastão.

Em vez do arco commum, ajuntam-se-lhe quatro raios e um cubo; e em lugar do simples bastão recto, para lhe dar movimento, emprega-se um bastão um pouco curvo na extremidade. Com um impulso do bastão atira-se este arco para cima, gyrando sempre, podendo elle ser apanhado no bastão ou cahir ao chão, sem perder o movimento rotativo.

O cubo deve ter nos dois lados um entalhe para o bastão curvo.

A memoria é um dom; o esquecimento uma virtude. — BARONEZA DE KNON.

A menina Maria Cecilia Penna recebeu suas amiguinhas no dia de seu anniversario

AS VARIAÇÕES DA MODA

Novas formas de chapéos de senhoras

Apresentamos aqui novos modelos de chapéos que estão sendo annunciados em Paris, para o outomno. Nessas formas e nas outras que estão sendo lançadas com muito reclame, nota-se a falta das bellas plumas e uma revivescencia dos antigos costumes do Directorio.

Um coração de ouro

Conheceram-se, ha mais de trinta annos, quando ambos eram alumnos de um Seminario, no interior de Minas. Eram então amigos intimos e dedicados: realizavam o exemplo classico de Damão e Pithias, discipulos do grande Pythagoras.

Depois, separaram-se, tomando cada um o seu destino na vida. Frederico veiu muito moço para o Rio, empregou-se no commercio, trabalhou como um mouro, foi subindo de posição, ganhou dinheiro, economizou, estabeleceu-se por conta propria, constituiu familia e enriqueceu. Era agora um dos mais opulentos e conceituados commerciantes desta capital, presidente de diversas companhias, politico prestigioso no bairro.

Joaquim (o Quinquim, como o tratavam o Seminario) lá ficou na monotonia da provincia, tentou varios negocios, fracassando em todos; metteu-se na politicagem local, chegando a ser fiscal da Camara. Perdeu o emprego quando subiu o partido contrario; foi perseguido, quasi processado pelo novo chefe politico. Depois, rolou de miseria em miseria, até chegar aos cincoenta annos, pobre, rheumatico, sem familia, curtindo os mais atrozes soffrimentos.

Era esta lamentavel historia que o infeliz Joaquim contava aqui no Rio (onde o ex-seminarista viera procurar emprego) ao seu antigo collega e amigo, o commendador Frederico. Achavam-se no escriptorio do opulento negociante: este, correctamente vestido, perfumado, com um brilhante caro no alfinete da gravata de seda verde; o Joaquim, andrajoso, de botinas furadas, barba desleixada, transpirando miseria e privações por todos os póros.

— Quem diria que haviamos de nos encontrar, após tanto tempo de separação! dizia o capitalista, soprando negligentemente o fumo do charuto. Ha quantos annos estivemos no Seminario, Quinzinho?

— Ha trinta e sete.

— Trinta e sete annos! commentou Frederico. Como o tempo passa!... Que fim levou o Xico Silva, que um dia fugiu do dormitorio por uma escada de corda?

— E' hoje medico no Sul de Minas.

— E o *Chupa-dedo*, que tinha uma creação de coelhos?

— Morreu ha mais de dez annos.

— Coitado! Era um bom menino! exclamou o commendador. Ainda vive o *Patachoca*, que um dia quebrou com uma pedrada os oculos do regente?

INSTANTANEOS

— Ainda vive. E' tenente na policia mineira.

— Pois creia, Quinquim, que costumo ter saudade do nosso tempo do Seminario, disse o capitalista, olhando as horas num magnifico relogio de ouro.

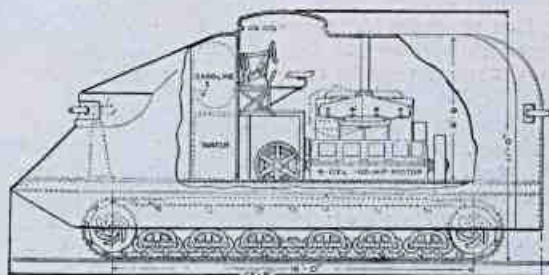
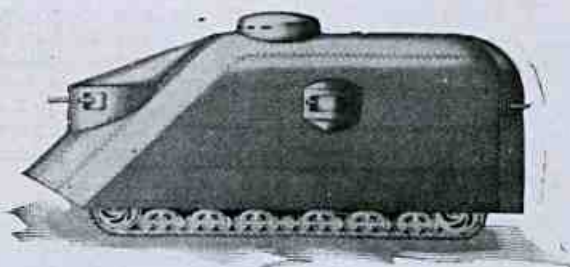
— E eu tambem! suspirou o outro, rodando na mão o seu lamentavel chapéo. Si você soubesse o que tenho soffrido, e a negra miseria em que me acho aqui no Rio, absolutamente sem vintem...

E mais uma vez contou ao antigo collega a sua vida de acerbas privações... O commendador apertou um botão electrico. Appareceu um empregado elegantemente vestido.

— João, disse Frederico, mande chegar á porta o meu automovel. — E voltando-se para o Joaquim, com os olhos marejados de lagrimas: — Você me partiu o coração com as suas confidencias. Mas são horas de ir ao Club. Até logo.

E sahiu.

C. B.

NOVOS ENGENHOS DE GUERRA

O formidavel automovel blindado que os inglezes estão empregando na batalha do Somme. Ao lado, o diagramma do novo engenho de guerra.

NAS LINHAS FRANCEZAS

A revista das mascaras contra os gazes asphyxiantes

Uma rua de Verdun, arruinada pelo formidavel bombardeio dos Allemães

Poderosas trincheiras francezas, em frente a Verdun

Sonho desfeito...

Desde que a imprensa carióca batalha em pról da policia de carreira, que mais de um agente do nosso lerdo Corpo de Segurança têm procurado satisfazer aos desejos da imprensa ensaiando o typo ideal do «péga ladrão» de romance.

Dentre esses agentes o mais enthusiasmado era o ingenuo tabaréo de Itajubá.

Notaram alguns de seus collegas que, todas as manhãs, antes de se apresentar ao serviço, o tabaréo punha-se a correr em torno dos canteiros do vasto pateo do palacio da Central.

Um delles, extranhando-lhe esse afanoso habito, interrogou-o a respeito.

O tabaréo formalisou-se e respondeu-lhe com emphase:

— Sou pela policia de carreira.

O curioso não percebeu ainda e insistiu:

— Eu tambem. Mas não é isso que te perguntei. Quero saber porque corres todas as manhãs pelo pateo do palacio da Policia?

O interpellado sorriu:

— Ora essa! Estou *trenando* para quando fôr instituida a policia de carreira eu não perder o meu lugar.

O outro deu uma gargalhada e gracejou:

— Nesse caso inscreve-te em um dos *pareos* do *Jockey* ou do *Derby*.

O tabaréo, percebendo-lhe a maldade, ficou vermelho de raiva e esbravejou:

— Cavallo é o seu avô.

Houve entre ambos uma troca de murros e ponta-pés e o simplorio tabaréo, apezar de toda a sua bôa intenção, quando esperava estar com a carreira feita, foi expulso do Corpo de Segurança — por aggredir a um collega.

* * *

Praia de Copacabana

Entre duas solteironas:

— Sinto enorme prazer quando vejo um rapaz pobre casar-se!

— Ora essa... Porque?

— Porque os ricos continúam em circulação.

A satyra é uma especie de espelho, onde, aquelles que o fitam, descobrem a cara de toda a gente menos a sua.

SWIFT

O soberano que reina sobre a menor monarchia de todo o mundo é o rei dos Côcos, grupo de ilhas proximo de Sumatra.

MULHERES DA RUSSIA

Na Russia, não ha menos de 400 mulheres que combatem no exercito, sobretudo nos regimentos siberianos. As mais das vezes, ellas pelejam ao lado de seus maridos.

Kokoussora, uma das amazonas mais em evidencia, alistou-se no exercito desde o inicio das hostilidades, para não se separar do esposo, que servia n'um regimento de cossacos. Tem agora o posto de coronel e commanda o 6º regimento dos cossacos do Ural. Foi ferida duas vezes na Prussia Oriental, e, pela sua bella conducta recebeu a Cruz de São Jorge e adquiriu o direito á pensão militar.

Outra mulher, Alexandra Ephinowna Lagarera, é um elegante official dos cossacos do Don. Em Kiew deu prova de coragem e de iniciativa. Prisioneira dos allemães, evadiu-se com outro prisioneiro, depois de haver matado uma sentinella. Ultimamente, conta a revista florentina «Diana», ella capturou uma patrulha de 17 uhlans e apoderou-se de documentos de séria importancia.

L'Information Universelle.

EM DIA DE MODA

INSTANTANEOS

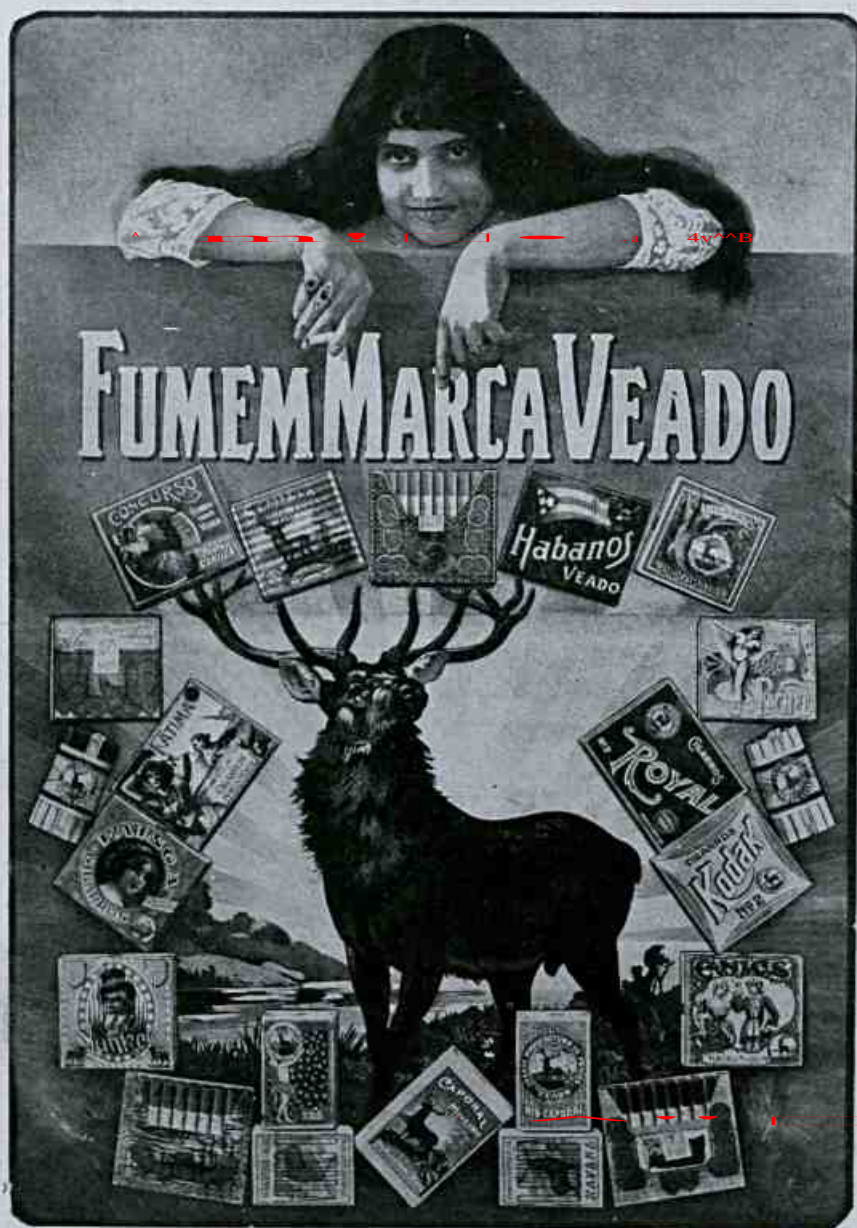
Está calculado que, na população do mundo, existe a proporção de 109 mulheres para 100 homens; e tambem que oito nonos das mortes repentinas occorrem em individuos do sexo masculino.

Não ha motivo para chorarmos tanto os mortos... Ao fim de tudo estão realizando uma viagem que todos havemos de fazer. —

ANTIPHANES.

Nos seculos X e XI introduziu-se o costume, que tinha força de lei na França, Inglaterra e Allemanha, de perdoar da forca os criminosos que soubessem ler.

GRANDE MANUFACTURA DE FUMOS

VEADO

«Aleijadinho», o Quasimodo genial

Passa hoje o 102º anniversario do fallecimento do famoso architecto e esculptor brasileiro Antonio Francisco Lisbôa, vulgo *Aleijadinho*.

Nascera a 29 de Agosto de 1730 em Bom Successo, arrabalde de Ouro Preto, Minas, e era filho natural de Manoel Francisco da Costa Lisbôa, distincto architecto portuguez, e de uma negra de nome Isabel, escrava do mesmo Lisbôa, sendo a creança liberta na pia baptismal. Antonio Francisco era pardo escuro, tinha a voz forte e arrebatada, o genio agastado; a estatura era baixa, o corpo cheio e mal configurado, a cabeça grande, o cabello preto e annelado, a barba cerrada e basta, o nariz pontudo, os beiços grossos, as orelhas grandes e o pescoço curto. Horrivelmente feio, lembrava a figura lendaria de Quasimodo, o sineiro de Notre Dame.

Aos quarenta e poucos annos, foi atacado de um grave mal, talvez a syphilis, deformando-se medonhamente, o que lhe valeu o appellido de *Aleijadinho*, com que passou á Historia. Perdeu todos os dedos dos pés; os das mãos encolherem-se e curvaram-se em garras; depois cahiram, restando-lhe sómente, e ainda assim quasi sem movimento, os pollegares e os indices. Não podia andar sinão de joelhos. As fortissimas dôres que de continuo soffria nos dedos e o seu genio cholerico o levaram varias vezes a cortal-os elle proprio com o formão com que trabalhava! As palpebras inflammaram-se, voltando para fóra a sua parte interior, vermelha; perdeu todos os dentes; a bocca entortou-se; o queixo e o labio inferior abateram-se um pouco. O olhar do infeliz inspirava horror!

Esse monstro era um genio, tendo deixado em varias egrejas e edificios de Minas trabalhos admiraveis de architectura, esculptura e pintura. São obras do *Aleijadinho* a talha e a esculptura no frontespicio da egreja de S. Francisco de Assis, em Ouro Preto, os dois pulpitos, o chafariz da sacristia, as imagens das Tres Pessôas da Santissima Trindade e dos Anjos que se vêm no cimo do altar-mór, a talha deste e bem assim a esculptura allusiva á Resurreição de Christo, que se vê na frente da urna do altar-mór, a figura do *Cordeiro* que se acha sobre o Sacrario e finalmente toda a esculptura do tecto do altar-mór — obras primas de um verdadeiro artista.

Em muitas outras egrejas da capitania de Minas deixou o *Aleijadinho* vestigios do seu genio: nos templos de N. Senhora do Carmo e das Almas, em Ouro Preto; na matriz e na capella de S. Francisco, de S. João d'El-Rei; nas matrizes de S. João do Morro Grande e de Sabará; na capella de S. Francisco, de Marianna; em ermidas das fazendas de Serra Negra, Taboas e Jaguara, do municipio de Sabará, nos templos de Congonhas, de Santa Luzia e em outros.

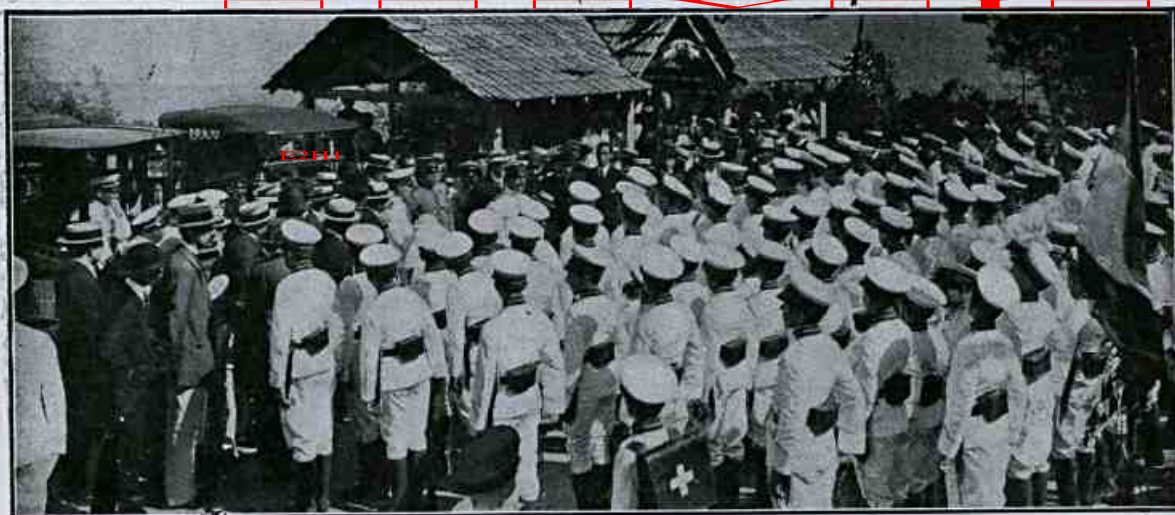
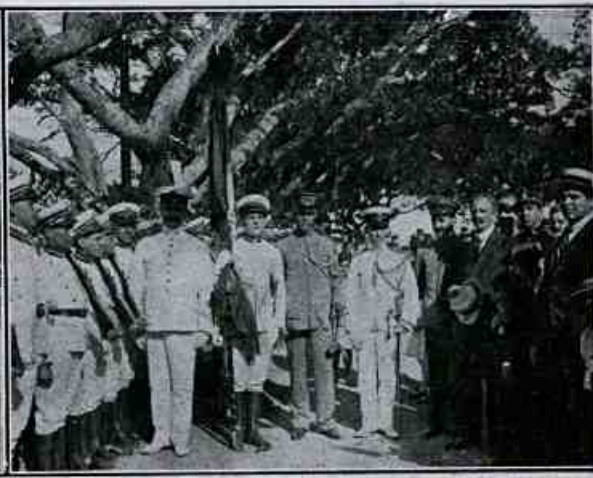
Falleceu este tão humilde quão illustre artista em Ouro Preto, a 18 de Novembro de 1814, tendo de idade 84 annos, 2 mezes e 21 dias.

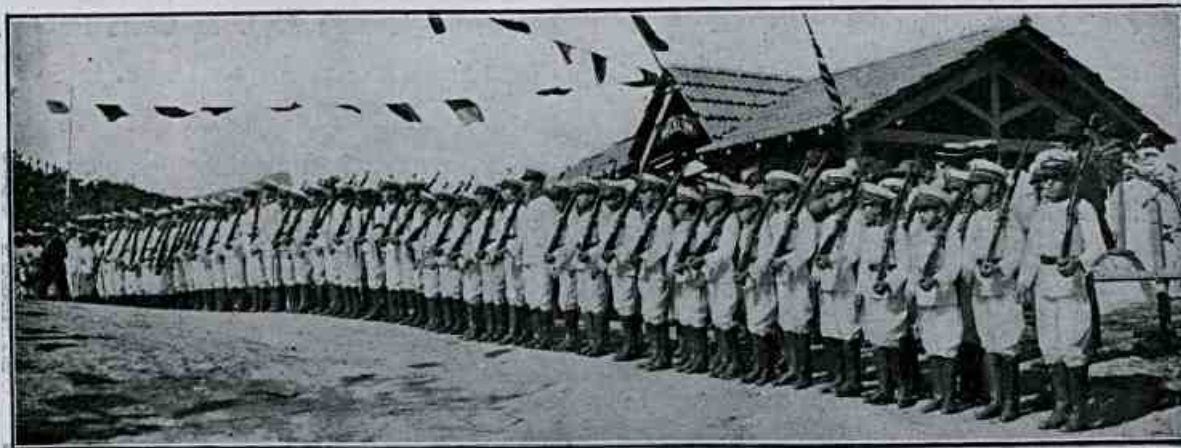
C. B.

O 1º Salão dos Humoristas

Alguns expositores preparando a sala, minutos antes da inauguração.

Gymnasio Anglo-Brazileiro

A solemnidade da entrega da bandeira ao batalhão de alumnos desse estabelecimento de ensino e inauguração da linha de tiro «Tasso Fragoso», em 12 de Novembro de 1916.

I — O Coronel Tasso Fragoso, chefe da Casa Militar do Presidente da Republica, discursando aos alumnos e fazendo o elogio da organisação militar que o collegio já apresenta, felicitando, depois, por esse motivo o Snr. Charles W. Armstrong, director do estabelecimento.

II — Aspecto da inauguração da linha de tiro «Tasso Fragoso», feita em nome do Snr. General Gabino Bezouro, inspector da 5ª região, pelo Coronel Dias de Oliveira.

III — Da esquerda para a direita: o Coronel Tasso Fragoso; o alumno José Tinoco Pacheco, commandante do batalhão escolar; Coronel Dias de Oliveira, representante do General Gabino Bezouro; 1º Tenente Pedro Cavalcanti, representante do Snr. Presidente da Republica; 1º Tenente Amado Menna Barreto, instructor militar do batalhão escolar; Charles W. Armstrong, director do Gymnasio.

IV — O batalhão escolar formado em linha para receber as autoridades superiores.

SABONETE

DELTA

Medicinal

SABONETE

MARFIM

Especial para a cutis

Ill.mo Senhor

É com o maior prazer que lhe venho afirmar que os sabonetes da companhia Usina de Productos Chimicos são dos melhores que conheço, especialmente o sabonete Medicinal Delta, e o sabonete Marfim para banho que é realmente delicioso.

Rio de Janeiro 1-3-1916

Palmyra Bastos

Usé con muy buen resultado los jabones de la Cia Usinas de productos quimicos y me complazco al recommendar la marca Delta, superior para el pelo y Marfim muy bueno para el baño.

Esperanza Iris

RAINHA E SANTA

Ballada a D. Flora de Oliveira Lima

A penna treme, a inspiração descora,
Perde a força o buril na mão que o anima.
Para cantar os vossos dons, Senhora,
Não ha ballada real, verso que exprima.
Em vós ha tanto resplendor, ha tanta
Gloria, que a rima é fragil e mesquinha.
Quem nasceu para ser Rainha e Santa,
Ha de ser sempre Santa e ser Rainha.

Na vossa tarde que é radiosa aurora,
Juro, não sei o que vos mais sublima.
Só sei que o vosso coração, Senhora,
De um Deus que tudo fez, foi a obra-prima.
Cofre sagrado onde a Bondade canta
E onde o Amor pelos seus vive e se aninha.
Quem nasceu para ser Rainha e Santa,
Ha de ser sempre Santa e ser Rainha.

Altar e throno. Santa e Rainha. Flora
De um Bem que o Tempo alcança e não dizima.
Palmeira real que no alto espaço arvora
A bandeira da fronde verde e opima.
Por vós, foge-me um grito da garganta,
Grito do orgulho meu, da vida minha.
Quem nasceu para ser Rainha e Santa,
Ha de ser sempre Santa e ser Rainha.

Offerenda :

Por vós, nesse delirio que ataranta,
Um throno em cada peito se levanta,
Surge um altar, traço a traço, linha a linha.
Quem nasceu para ser Rainha e Santa,
Ha de ser sempre Santa e ser Rainha.

OLEGARIO MARIANNO

OS HUMORISTAS

Brilhantemente, com alegria e humorismo, os habeis artistas do lapis, manejando tambem o escopro e até o martello, o serrote e a picareta, inauguraram o primeiro salão em que se exhibem no conjuncto de uma exposição unica os trabalhos de todos elles.

Logo ao primeiro exame, o observador verifica a legitimidade do lugar que occupam na consagrada opinião do publico os illustres caricaturistas de nome radiosamente conhecido.

Luiz, com o seu Rodrigues Alves em bronze, Kalisto com o seu *goal*, Raul, com a sua variada e interessante collecção de bonecos de todos os generos, e o o nosso querido J. Carlos com a perfeição da sua harmoniosa elegancia não só não foram ultrapassados por nenhum dos artistas, muitos dos quaes de grande merito, menos conhecidos, como occupam a situação mais elevada no salão, disputando-se amigavelmente os primeiros postos.

Artistas que começam a firmar com brilho o seu nome, taes como Romano, que nesta exposição tem uma linda caricatura da senhorita Regina Moura, Nemesio, ha pouco triumphante numa bella exposição individual, Cicero, autor de uma bôa *charge* de um dos nossos companheiros, ao lado dos caricaturistas de reputação feita, mostram que merecem a fama que estão adquirindo.

Numa exposição de humoristas, a nota espinhosa da irreverencia era indispensavel e, nesta, o dardo diabolico da satyra furiosa fére a pança e enruga a face de mais de um boneco. E', porém, antipathica e, por isso extranha, quando, abrindo aos olhos do publico os intimos bastidores da bohemia ou da burguezia artistica, escandalosamente ostenta as desavenças que affastam certos artistas e as brigas em que outros se engalfinharam.

As senhoras, em grande numero, compareceram á inauguração do salão e fizeram bem porque, nos ultimos tempos, como assumptos de caricatura, ellas, com a sua graça nova, estão fazendo uma victoriosa concurrencia á velha ridicularia dos politicos.

THEATRO CARIOCA

A calumnia

SALA DE CAFÉ. CAMARA DOS DEPUTADOS

ACTO UNICO

O DEPUTADO XISTO. (*Satisfeito, coçando o queixo*) — Estou contente. Tive um triumpho. Esbadalhei o bispo da Serra.

O DEPUTADO ZILDO — E' verdade. Deste-lhe uma tremenda surra de descomposturas.

XISTO — Arrasei-o.

ZILDO — Mas, meu caro Xisto, foste mal informado.

XISTO — Estou muito bem informado.

ZILDO — Enganaram-te, Xisto. Eu conheço o bispo. Se tu não fosses deputado e dissesses isso fóra da Camara, ias para a cadeia como calumniador.

XISTO — Eu falei como deputado e o que disse, disse-o na Camara.

ZILDO — Sei. Mas enganaram-te. Conheço o bispo. E' um bom homem. E' um homem honrado.

XISTO — Eu tambem o conheço. E' honrado mas é um patife.

ZILDO — Estás maluco. Isso é incoherencia.

XISTO — Qual incoherencia! Que tem esse bispo de tratar de cousas alheias á religião?

ZILDO — Vejo que ha nisso tudo um mal entendido. O bispo não se mette em politica.

XISTO — Ora, seu Zildo! Você parece creança. O bispo, sem ter a intenção de fazer politica, está a fazel-a, e a fazel-a contra nós.

ZILDO — Como?

XISTO — Anda elle a pregar, de arraial a arraial, virtudes que não temos, exigindo para o desempenho de cargos publicos predicados que nos faltam.

ZILDO — Mas elle tem razão.

XISTO — Tem razão, o que?

ZILDO — E' um homem honrado.

XISTO — Sim, é um homem honrado, é um varão respeitavel, é um patriota sincero mas precisa ser desmoralisado, porque se a sua obra fructificar os novos costumes nacionaes serão incompativeis com os nossos habitos.

ZILDO — Mas nem por isso deves calumnial-o.

XISTO — Devo e hei de matal-o com as armas da calumnia. Quero que esse povo que o applaude, acabe por julgal-o tão miseravel como eu.

SERAPIÃO (*com a chicara de café na mão*) — Um cafesinho, seu doctor.

XISTO — Não. Manda-me um paraty.

(*O Serapião vai buscar o paraty e o panno desce sobre as ruinas moraes do parlamentar catoneano.*)

Telephone publico

A VÓZ DA TELEPHONISTA — Queira deixar cahir o nickel.

O BURGUEZ — A senhora tem troco para cincoenta mil reis?

UM RAPTO

— Si passar por ahi um automovel cinzento, prenda-o porque minha mulher vai dentro com um sargento.
— E' Mercêdes ?
Que Mercêdes !... E' Catharina, Catharina

Rara éra a vez em que eu, preso o instincto ao balanço de uma pluma ao vento, não me deixava ficar pelos terraços da avenida Rio Branco em hora mundana com a especial intenção de ouvir atravez dessa pluma a harmonia imperceptivel de um busto feminil.

Certo é que, approximando-me de uma dellas, nunca deixava transparecer o meu anceio e, se o guardava sempre com a maxima cautella na alma, a minha reserva augmentava, tornava-se maior quando me fazia acompanhar por um desses terriveis esthetas nossos de gestos cantantes e voz sonóra.

No entretanto, confesso que tinha um desejo profundo de encontrar entre as nossas gentis damas do chá das cinco a rainha da plastica indigena.

Saint-Victor declamava com emphase que a Venus de Milo, animando o marmore com a sua infallibilidade de imagem de lenda, occupara o throno da plastica universal.

Mas de imagens lendarias esta o mundo tão cheio que Baudelaire, naturalmente depois de uma noite de bebedeira, descobriu outra Venus, a Venus preta da Africa.

Se fossemos proceder como o poeta das *Flores do Mal*, dando á imaginação de cada sonhador o direito de se governar, com facilidade extrema attingiriamos á perfeição e o proprio Swift, tão asperos para com o sexo fragil, em vez de escrever cartas azedas ás donas de seu amargoso affecto, elogial-as-hia na synthese animal de sua unica inclinação, a sua cadellinha irlandeza.

Não éra preciso, porém, correr mares, evocar maldizentes extrangeiros para chegarmos a essa conclusão maldosa. Entre nós mesmo ha gente capaz de, dando o throno da plastica á dama de seus scismares, offender com a mais pura das intenções as nossas lindas mulheres...

Poderia lembrar para exemplo aquella charge do J. Carlos em que um burguez dinheiroso, vendo o perfil desenvolto de uma deusa de saia curta, deu expansão ao seu senso critico e poz-se a exclamar entre requebros :

— Gioconda de Leonardo... Leda de Ticiano... *Cabôca* de Caxanga...

Mas o J. Carlos é suspeito. Pertence a classe temivel dos que dão á phantasia a liberdade peri-

gosa de governar o mundo. Portanto, este é mau juiz e não podemos invocal-o como arbitro...

Dizem as sacras escripturas, e em parabolas Christo confirmou, que os simples são bons e, sendo elles bons, só devem dizer a verdade...

Procurei um simples, o cozinheiro de um Restaurant chic, e perguntei-lhe qual éra a deusa da plastica indigena.

Elle não comprehendeu muito bem a minha pergunta e arregalou muito os olhos, julgando que eu o interrogava sobre algum prato novo, e terminou por confessar-me cheio de pêjo que não sabia quaes os temperos principaes para uma «cheirosa deusa da plastica indigena».

Depois concentrou-se, enrolando o avental branco nas pontas dos dedos, e acabou com ar desolado:

— E' extraordinario eu não conhecer esse pitéo de nome tão bonito...

E sentenciou com arrogancia e orgulho:

— E olhe... eu conheço toda a cosinha extrangeira.

Expliquei-lhe então em termos claros a minha pergunta. Elle teve um gesto soberbo e exclamou todo sorridente:

— E' a Genoveva, a minha mulher. Faltam-lhe alguns dentes e é perneta, mas é producto verdadeiramente nacional.

E um tal jubilo brilhou em seus olhos enfumaçados, o seu corpo teve um tão rijo estremecimento de convicção, que eu comprehendi perfeitamente que a mais perfeita figura de mulher para este *simples* era uma megéra sem dentes producto do mercado nacional.

Depois desta sabia licção, cuja grandeza as sagradas escripturas cavaram bem fundo, abandonei por completo a ideia de descobrir a rainha da plastica indigena e nunca mais fui catal-a entre as nervosas damas do chá das cinco.

Mas essa licção, se não resolveu o meu problema, foi-me contudo proveitosa, pois atravez della comprehendi a causa de estar o pernaso carióca tão cheio de deusas e, d'ora avante, quando vejo qualquer apostolo do bello exaltar a sua deusa, lembro logo o cozinheiro e com a mais sincera lealdade digo aos que lhe pretendem censurar a expansão:

— Elle exerce um direito que deve ser inviolavel.

E de facto assim penso, porque um tal apostolo do bello, simples immortal as mais das vezes, nunca deixa de ser verdadeiramente um producto prodigioso do solo nacional.

GARCIA MARGIOCCO

GALANTERIA

ELLE — Não diga isso D. Eulalia. A senhora está em botão. Sente-se que a senhora tem desoito annos... a mais.

Um regimento de 1.000 homens podia facilmente abrigar-se debaixo de uma bananeira.

Na India ha destas arvores que têm 400 troncos e mais de 8.000 ramos secundarios.

As reputações conquistadas pouco a pouco são as que têm bases mais profundas e solidas. Os cogumellos nascidos numa noite não duram mais que um dia.

F. SARCEY.

ATTESTO que tenho empregado na minha clinica, com os melhores resultados possiveis o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Bahia, 27 de Março de 1916.

Dr. Eutychio da Paz Bahia

Diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha e sertões do Brazil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

EMPLASTRO POROSO PHENIX

MARCA REGISTRADA

Existe a 40 annos

ALLIVIA A DOR EM 24 HORAS

Cura Rheumatismo, tosse, bronchite, dores nas costas, nos rins, lumbago, etc.

A' venda em todas as

Pharmacias e Drogarias

American Chemical Mfg. Co.-New York

Agente no Rio de Janeiro

JULIO D'ALMEIDA

RUA DA ALFANDEGA N. 134